



UM OLHAR SOBRE A REPRESENTAÇÃO DE CORPO DOS ACADÊMICOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA ESEFFEGO

Ana Paula Melo¹

Resumo: *Este trabalho expressa um olhar acerca das representações de corpo dos/as acadêmicos/as da ESEFFEGO. Este surgiu da inquietude em saber se existe uma representação de corpo que vai além da mercadologia expressa no visual da universidade pesquisada. O tema escolhido acabou por surpreender mostrando um processo de ruptura acerca do significado de “Corpo” ao decorrer do curso, esta de extrema importância pelo fato de estarem sendo formados professores, sendo que estes lidarão diretamente com “corpos”.*

Palavras-Chave: *Corpo, Educação Física, Representação Social*

Justificativa

A necessidade de pesquisar o corpo, especificamente na Educação Física surgiu da necessidade de investigar se para além dos corpos belos pré estabelecidos fisicamente no curso, alguma outra concepção sobre tal existia, pois os que ali estão sendo formados lidarão com corpos que não estão estabelecidos na mídia, sendo assim requer certo cuidado para com o outro.

Falar de corpo na atualidade se remete a uma artificialidade desenfreada, isto pelo fato das inúmeras recorrências a cirurgias plásticas, comércio de cosméticos, academias, dentre outros fatores que permeiam a “indústria da beleza”. Segundo Goldenberg (2002)

(...) o culto ao corpo ganhou uma dimensão social inédita: entrou na era das massas. Industrialização e mercantilização, difusão generalizada das normas e imagens, profissionalização do ideal estético com abertura de novas carreiras, inflação dos cuidados com o rosto e com o corpo a combinação de todos esses fenômenos funda a idéia de um novo momento da história da beleza feminina e, em menor grau, masculina. (GOLDENBERG, 2002)

É necessário que se pense o homem não só como corpo, mas sim como um ser dotado de significados e símbolos que podem ou não acarretar posteriores consequências, Somos ou Temos um corpo?

Nota se que na sociedade em que vivemos somente ‘temos’ um corpo, isto pelo individualismo que circunda nossas vidas. Somos acomodados a tal ponto que nos entregamos a um conformismo social², deixando nos influenciar pelo que nos é imposto. Para Goldenberg talvez a maior influência acerca deste conformismo social seja a mídia (Indústria Cultural), confirmando

A mídia adquiriu um imenso poder de influência sobre os indivíduos, generalizou a paixão pela moda, expandiu o consumo de produtos de beleza e tornou a aparência uma dimensão

¹ Acadêmica do curso de Educação Física da ESEFFEGO/UEG.

² **Conformismo Social** termo utilizado por Teixeira Coelho (1989), sendo que o autor se remete aos aspectos de que a submissão dos indivíduos acontecerá pela simplificação dos produtos, assim possibilitando um domínio mais rápido do mundo, disponibilizando assim a tão sonhada “Liberdade”, tal apresentada de forma hipócrita.



essencial da identidade para um maior número de mulheres e homens. (GOLDENBERG, 2002)

Por exemplo, o simples fato da vida estabelecida por controles remotos, com estes nos acomodamos e o simples toque, suponhamos, para mudar o canal da TV, simplesmente não mais existe. Por estes e outros motivos é que nos instiga pesquisar o corpo e suas representações em um curso de graduação de Educação Física.

A pesquisa foi feita na Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás, sendo esta escolhida pelo processo histórico que esta possui, sendo este local dotado de insígnias e valores perante a sociedade de Goiânia, para além do curso de Educação Física funciona também o curso de Fisioterapia. A história que permeia o local pesquisado influenciou significativamente para a construção da representação de corpo dos alunos que ali estão, isto pelo fato de inicialmente ser uma escola militar com princípios eugênicos e higiênicos³.

No que se refere à relevância científica deste trabalho o tema buscará abarcar a complexidade e a representatividade daqueles que lidam diretamente com a idéia de corpo, principalmente o ‘corpo social’, a partir daí tentando resgatar significativamente as práticas corporais de uma sociedade totalmente vinculada ao mercado.

Introdução

Se tratando do corpo no contexto da educação física é necessário a apresentação de um resgate e uma análise acerca das concepções e representações de corpo para acadêmicos de Educação Física da ESEFFEGO. A pesquisa teve início no dia 17 de março de 2010 e se findou no dia 01 de junho de 2010, esta foi feita por observação participante, sendo feita uma coletânea audiovisual, entrevistas semi estruturadas, aplicação de questionários e um diário de campo (registro documental da pesquisa).

Se tratando do questionário alguns problemas foram encontrados, isto pelo fato da não devolução de tal, o total seria de sessenta e quatro, porém foram devolvidos somente vinte e quatro, mas mesmo assim conseguimos a participação de todos os períodos nas respostas. Se tratando da observação participante alguns eventos correspondentes ao curso aconteceram estes relatados no desenvolvimento do trabalho, o que possibilitou uma melhora acerca dos olhares sobre o corpo no curso.

É necessário o esclarecimento de algumas questões, para além das ciências sociais também sou acadêmica do 7º período de Educação Física da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia de Goiás e foi a partir das representações construídas enquanto acadêmica que surgiu a necessidade e a curiosidade de saber se para além do que se vê existe algo mais, se tratando do relato da pesquisa notar-se-á que imparcialidade em alguns momentos não foi possível isto pelo fato de uma maior vivência se tratando da Educação Física do que com o curso de Ciências Sociais, mas todo o tempo a tentativa de se imaginar fora do contexto do curso foi exercida.

Na tentativa da definição de corpo notamos certa complexidade, isto ocorre por que o corpo é pensado das mais variadas formas, prova disso é a confirmação pelo questionário aplicado. Pesquisar “Corpo” dentro dos padrões da nossa sociedade é complexo, principalmente no que se refere a entender quais os processos e fatos que acabam por influenciar o meio em que os

³ A história da Educação Física nos situa em dois momentos que compõe a história da Educação Física, seria inicialmente o processo do **higienismo**, em que a medicina buscou adestrar os corpos para que a burguesia não se prejudicasse com grandes pestes, e o segundo momento foi o processo **eugênico** em que também pela medicina buscou se a purificação da raça, isto por corpos mais ‘robustus’ e servis. (SOARES, 2007)



indivíduos estão inseridos, isto por que diferentes simbologias e identidades compõe um mesmo espaço, partindo assim do princípio de que “o corpo fala”, cada cultura é única, cada povo se expressa com seu corpo de uma maneira, sendo que a individualidade de cada povo deveria ser respeitada, ou seja, aceitarmos como diferentes, não por iguais, buscando a tentativa da manutenção de tradições.

Partindo da noção de técnicas corporais de Marcel Mauss ‘o corpo é um instrumento de atos da sociedade’ sendo que este está totalmente vinculado a valores simbólicos com uma rede dotada de significados, sendo estes mostrados de forma diferenciada de sociedade para sociedade, até mesmo no contexto da universidade a forma de lidar com o corpo é diferenciada isso pelo fato dos tabus e imposições acerca, Mauss afirma

Digo expressamente as técnicas corporais porque é possível fazer a teoria da técnica corporal a partir de um estudo de uma exposição de uma descrição pura e simples das técnicas corporais. Entendo essa palavra as maneiras como os homens, sociedade por sociedade e de maneira tradicional, sabem servir-se de seus corpos. Em todo caso, é preciso proceder do concreto ao abstrato, e não inversamente. (MAUSS, 1974, p. 211)

A partir das mais variadas formas de se pensar o corpo que o trabalho foi constituído, este todo o tempo na tentativa de valorizar e pensar as mais variadas formas de opiniões se tratando do ‘corpo’, principalmente no que se refere no tratamento deste dentro do próprio curso (Educação Física). Na observação participante é interessante ressaltar o quanto o contato corporal se faz presente nas mais diversas vivências e experiências dos alunos, o que acaba por estereotipar as representações acerca das pessoas que no curso estão.

Diálogo com a literatura

Falar de representação social perpassa significativamente pelo conceito de cultura, isto por que as simbologias em qualquer sociedade são criadas para a manutenção e confirmação da mesma. Laraia (2001) nos aponta que a cultura surge de símbolos estabelecidos pelo contexto social e sistema econômico vigentes, sendo assim toda a cultura é socialmente construída e determinante na maneira em que se estabelecem as relações sociais, a partir daí apontamos as representações que acabam por se estabelecer, no curso de Educação Física.

Historicamente este detém simbologias da qual a sociedade acabou estabelecendo, o que acabou por acarretar a idéia de que para atuar na Educação Física ‘não precisa estudar’ (BRACHT & CRISORIO, 2003), sendo este o baixo status, isto pelo fato de corresponder inicialmente somente com a lida do corpo, acabando assim por determinar de que a mente se dissocia das práticas corporais, outra questão em voga é a de que todos os acadêmicos do curso são esportistas, o que na verdade a partir da década de 80 começaram a tomar nova forma, isto pelo fato de unir à educação física a questão da ‘*práxis social*’ (Teoria-Prática), esta não desmereceu as práticas, porém iniciou um processo de reflexão acerca de tal.

Como citado na introdução à pesquisa teve início no dia 17 de março, inicialmente os olhares antropológicos acerca das aulas eram bastante dificultosos, mas ao longo da pesquisa e das leituras no semestre as idéias se tornaram mais claras. A primeira aula observada foi do primeiro período, no laboratório de anatomia, no início do curso percebe-se que os alunos observam o corpo a partir da fisiologia, sendo esta capaz de habilitar o corpo a realização dos movimentos, Medina (1990), nos confirma essa idéia



É inegável a extraordinária evolução das ciências neste último século, dificultando, cada vez mais, a compreensão global, e ao mesmo tempo detalhada dos fenômenos que envolvem nossa existência. Nas carreiras profissionais, por exemplo, é fácil observar uma ampla tendência à formação de especialistas, em detrimento de uma formação mais generalizante em quase todos os setores da atividade humana. (...) O raciocínio lógico formal e particularizado parece, nestes termos, mais bloquear do que abrir perspectivas para a compreensão do universo e da existência humana. (MEDINA, 1990)

Podemos então perceber que tudo decorre de um processo histórico, este voltado para a objetividade, portanto ao longo da pesquisa com mais observações de aulas do primeiro período foi notado que ao entrar no curso já existe uma quebra de tabus em relação ao tratamento do ‘corpo’, no dia 29 de abril foi assistida uma aula de ginástica em que os alunos ao final da aula optaram por realizar um futebol de sabão, isto para que houvesse uma melhora acerca dos movimentos ginásticos passados ao longo da aula, em que rolamentos e até mesmo invenções coreográficas foram feitas, este fato foi de extrema relevância para a confirmação de que o uso do corpo no curso vai para além dos tabus, o que de certa forma acaba por se tornar limitado nos cursos de formação das demais áreas do conhecimento. Em relação ao rompimento com alguns pensamentos Almeida (2004) afirma que o corpo na teoria antropológica corresponde a não pensá-lo somente no diz respeito a servir a própria sociedade, mas sim transcendê-la, assim surpreendendo-a.

Ao observar o futebol de sabão percebe-se a influência da mídia sobre os corpos, o porquê do futebol? Por que não outro esporte? Até mesmo no que se refere à forma das meninas se vestirem, calças coladas que desenhavam os corpos, os meninos sem camisa, isto para mostrarem o que possuem de mais valioso o super-valor que atribuem ao corpo. Percebe-se que no que se refere ao formato do corpo feminino as questões estéticas não estão totalmente estabelecidas, porém ao longo do curso acabam por se tornarem vigentes, até mesmo para prestação de alguns serviços ao mercado fitness.

No que se refere às observações referentes ao segundo e terceiro período, é interessante o quanto o pensamento de corpo em tais é verossímil, isto penso, pelo fato das disciplinas caminharem muito próximas, se tratando do primeiro período nota-se que já há uma mudança acerca do ‘que é o corpo’. Em um questionário o entrevistado, isto do terceiro período respondeu da seguinte forma: “a. Para você o que é corpo? *Corpo é um ser dotado de características motoras, afetivas e sociais.*” (Entrevistado 3.2). Percebe-se pela resposta que as características sociais começam a compor o contexto dos acadêmicos, o que é extremamente relevante, isto pelo fato da formação estar voltada para licenciatura.

As aulas assistidas em ambos os períodos, corresponderam tanto ao turno matutino quanto vespertino, prática curricular, fisiologia humana no segundo período e nutrição no terceiro. Vale ressaltar que se tratando das biológicas no curso, fisiologia, nutrição anatomia dentre outras, acabam por caminharem juntas, isto pela tentativa da não fragmentação do corpo enquanto matéria. Para confirmar a idéia da integração das idéias das relações sociais Medina afirma que “*Há, entretanto, uma relação dialética entre o indivíduo e a sociedade, entre a consciência e a estrutura social, entre o corpo e a infra-estrutura sócio-econômica, que precisa ser resgatada.*” (Grifo do autor). A partir daí existe a necessidade de afirmar que o currículo do curso de educação física esta direcionado para as ciências humanas, o que direciona a discussão das disciplinas para um eixo mais crítico e reflexivo.

Ao observar o quarto período é enorme o processo de ruptura dos alunos, isto não só no que diz respeito ainda mais a ruptura quanto aos tabus relacionados ao ‘corpo’ mas também as discussões e reflexões acerca de tal. Um entrevistado respondeu ‘o que é corpo’ da seguinte maneira: “*O corpo para mim é a expressão da globalidade de sermos ao mesmo tempo espírito,*



razão e biológico, acreditando que apesar das divisões e repartições da ciência deste em suas objetividades e recortes para as educações físicas, me atendo ao corpo enquanto a manifestação de um todo que se insubordina em sua humanidade não científica.” (Entrevistado 4.2). A partir desta afirmação e com as demais observações, notei o quanto o quarto período é relevante no que diz respeito à ruptura de pensamentos se tratando do pensar o corpo, Jocimar Daólio afirma que

O homem, por meio de seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de inCORPOração (a palavra é significativa). (...) Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões. Em outros termos, o homem aprende a cultura por meio de seu corpo. (DAOLIO, 1994, p. 39-40)

Percebe-se que é no 4º período que o corpo passa a ter amplas significações indo além da fisiologia que o constitui enquanto matéria, vez que este passa por um processo de transmissão de linguagens, criando significados e símbolos, o que acaba por instigar pesquisas significativas na área, sendo as ponderações acerca da temática mercadológica enfatizada, isto nas aulas de História da Educação Física, esta observada tanto no turno matutino quanto no turno vespertino, esta abordagem se faz presente nesta disciplina justamente por corresponder ao processo de construção da área, que no início do trabalho foi apresentado um breve histórico.

A partir do 5º período é perceptível uma reflexão conjunta até o último período, o número de referências correspondente a ‘corpo’ e suas implicações para a sistematização da educação física, é significativa, até mesmo por que é neste período que se inicia os estágios, no 5º e 6º período estes acontecem na própria universidade atendendo a comunidade, isto com as mais variadas modalidades, atendendo até mesmo ao público da terceira idade, já no que se referem ao 7º e 8º período os alunos cumprem os estágios nas escolas, sendo estas públicas estaduais, porém não tive acesso ao nome destas e até mesmo a observação nestas.

No dia 11 de maio assisti aos estágios, sendo fotografada somente a aula de hidroginástica do 6º período vespertino, esta direcionada para alunos da terceira idade a partir das observações desde o primeiro período, pode se afirmar que o ‘corpo’ durante o curso acaba por tomar forma no sentido da estética, isto por imposições exteriores a formação, o que requer outra pesquisa, isto por que dentro da universidade é perceptível uma crítica ferrenha no que diz respeito às imposições midiáticas, mas o que foi notado foram alunas, isto a partir do 6º período, que se sujeitam as garras do mercado se submetendo ao emagrecimento exacerbado ou até mesmo por não terem tempo, acaba por não comer corretamente o que também gera por consequência marcas no físico.

Um entrevistado do 7º período afirmou que: *“Corpo vem a ser um instrumento holístico em que apesar da sua representação social estereotipada (contexto de beleza) é foco de reflexões críticas, com a finalidade de se despertar indagações sobre a emancipação, a autonomia, a construção do ser como ente social.”*. (Entrevistado 7.1). Percebemos que os alunos com o decorrer do curso acabam por sistematizar o ideal da emancipação para além dos muros da universidade, porém é necessário que repensemos o que é pedido pelo mercado profissional. Confirmando a idéia do indivíduo holístico Soares (2007) afirma que

(...) o universo do corpo. Falar desse universo não senão falar do humano. Mas é falar a partir da centralidade do corpo na vida humana, na construção sensível da existência marcada na carne, testemunha de memória. É pensar o humano a partir das práticas culturais voltadas ao corpo, sobre as formas como os seres humanos constroem seus modos e costumes, seus valores, suas técnicas corporais, suas práticas de alimentação, saúde, sexo, educação. Em cada gesto, uma sombra; em cada movimento, uma intenção.



Metodologia

Inicialmente foi feito um resgate bibliográfico, para um maior suporte acerca do tema, isto para uma melhor sistematização e organização de idéias sobre corpo e representação social. Posteriormente a pesquisa foi delineada por uma perspectiva etnográfica, procurando cruzar informações de entrevistas, observação participante e análise documental, sendo que houve a tentativa de delinear fidedignamente Corpo e Representação Social.

Foi vivenciada a realidade, observação participante, da Escola Superior de Educação Física do curso de educação física do 1º ao 8º período, sendo feita uma coletânea audiovisual, entrevistas semi-estruturadas, aplicação de questionários, estes foram aplicados nos dias 26, 27, 28 e 29 de maio, sendo entregue um questionário a quatro pessoas aleatórias de cada período, nos dois turnos, matutino e vespertino, composto de cinco perguntas referentes às questões do corpo, portanto somente foram devolvidos 24, do 1º período, 3 questionários devolvidos; 2º período 2, questionários devolvidos; 3º período, 4 questionários devolvidos; 4º período, 2 questionários devolvidos; 5º período, 2 questionários devolvidos; 6º período, 6 questionários devolvidos; 7º período, 2 questionários devolvidos e por fim 8º período 3 questionários devolvidos; sendo feito também o uso do diário de campo (registro documental da pesquisa).

A análise final foi feita a partir da observação com embasamento no referencial teórico, pesquisado inicialmente, elencando aqui a representação de corpo para os acadêmicos de educação física, sendo fundamental o estabelecimento de conceitos para uma melhor organização acerca da relação com a mídia.

Considerações Finais

Com este trabalho podemos notar o quanto as representações de corpo podem definir as características de um curso, porém nas mais escondidas das singularidades, sendo assim necessário relevar o contexto histórico que cada acadêmico perpassou antes de estar no curso de educação física, ainda mais no que se refere à educação física, com todo o processo histórico que também a permeia. Para os acadêmicos de educação física da ESEFFEGO, posso afirmar a representação social de corpo inicialmente se pauta em um olhar estereotipado e exteriorizado, influenciando as representações de corpo dos acadêmicos de educação física.

É interessante ressaltar que existe um processo de ruptura durante o curso, porém é subjetivo afirmar quando exatamente se dá este processo.

Através de uma rede de significados acabamos por utilizar de mecanismos que impõe opiniões tapando os olhos e vedando a capacidade de fala, a partir disso que surgem os ideais de cultura de massa, o mais instigante é saber se estas imposições da indústria cultural estão para além da nossa sociedade.

Existe também uma falsa idéia de independência sendo esta justamente a afirmação do poder absoluto do capital, as diferenças de classes ficam implícitas, pois pela mídia parecemos assim todos iguais, não passando de medíocres aos olhos dos burgueses, “a novela da TV é a mim semelhante” e a cada dia que passa as influências aumentam, confirmando a idéia hegemônica transmitida pela mídia.

A de Geertz se torna perceptível que o homem para sua sobrevivência acaba por fazer necessário os significados e os símbolos, estes acabaram por se banalizarem, isto pelos processos



civilizatórios que esta relacionado com a indústria cultural. Geertz ao afirmar sobre os significados nos apresenta que

(...) nós somos animais incompletos e inacabados que nos completamos e acabamos através da cultura - não através da cultura em geral, mas através de formas altamente particulares de cultura: dobuana e javanesa, Hopi e italiana, de classe alta e classe baixa, acadêmica e comercial. A grande capacidade de aprendizagem do homem, sua plasticidade, tem sido observada muitas vezes, mas o que é ainda mais crítico é sua extrema dependência de uma espécie de aprendizado: atingir conceitos, a apreensão e aplicação de sistemas específicos de significado simbólico. (GEERTZ, 1989)

REFERÊNCIAS

- ABRIC, Jean-Claude. A abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D.C. (Orgs.). **Estudos interdisciplinares de representações sociais**. Goiânia: AB, 1998.
- ALMEIDA, Miguel Vale de. O corpo na teoria antropológica. **Revista de Comunicação e Linguagens**, 33: 49-66. 2004
- BETTI, Mauro. **A janela de vidro: esporte, televisão e educação física**. Campinas, SP: Papirus, 1998.
- BRACHT, Valter; CRISORIO, Ricardo (coords.). **A educação física no brasil e na argentina: identidade, desafios e perspectivas**. Campinas, SP: Autores Associados, Rio de Janeiro: PROSUL, 2003.
- CAMPOS, P.H.F. **As representações sociais como forma de resistência ao conhecimento científico**. Goiânia: UCG, 2005.
- COELHO NETTO, J. T. **O que é indústria cultural?** 8ª Edição. São Paulo: Brasiliense, 1989.
- DAOLIO, Jocimar. **Da cultura do corpo**. 4ª edição, Campinas: Papirus, 1994.
- EVANGELISTA, Ely G. dos Stos. Razão instrumental e indústria cultural. **Revista Inter-ação**. v. 28 n. 1 jan/jun 2003. Goiânia: UFG, 2003.
- GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro: LTC, 1989.
- GOLDENBERG, Mirian [et al.]. **Nu e vestido: dez antropólogos revelam a cultura do corpo carioca**. Rio de Janeiro: Record, 2002.
- JODELET, Denise. **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001.
- LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. 14ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
- LE BRETON, David. **A sociologia do corpo**. Petrópolis: vozes, 2006.



CONCOCE / CONDICE 2010
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF
ISSN 2178-485X



MAUSS, Marcel. As técnicas corporais. *In: Sociologia e Antropologia, com uma introdução à obra de Marcel Mauss de Claude Lévi-Strauss*. São Paulo: EPU, 1974, p. 211-233.

MEDINA, João Paulo Subirá. **O brasileiro e seu corpo**: educação e política do corpo. 5º ed. Campinas, SP: Papirus, 1990.

MOSCOVICI, S. Por que estudar representações sociais em Psicologia? *In: Revista Estudos*. v.30 n.11 Goiânia: UCG, 2003.

_____. **A representação social da Psicanálise**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1978.

PEDROSO, Leda Ap.; BERTONI, Luci M. (Orgs.) **Indústria cultural e educação – reflexões críticas**. Araraquara: JM, 2002.

SÁ, Celso P. de. Representações sociais: o conceito e o estado atual da teoria. *In: SPINK, M.J.P. (Org.). O conhecimento no cotidiano: as representações sociais na perspectiva da psicologia social*. São Paulo: Brasiliense, 2004.

SOARES, Carmen. **Educação Física**: raízes européias e Brasil. 4ªed. Campinas, SP. Autores Associados, 2007.

SOARES, Carmen (Org.). **Pesquisas sobre o corpo**: ciências humanas e educação. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.